

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE			CÓDIGO DA FICHA			
			BA	01	01	00 F11 01
			UF	sítio	Loc.	ANO FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Santa Cruz Cabralia
MUNICÍPIO / UF	Santa Cruz Cabralia / BA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA17_21.jpg / AA17_24.jpg / AA17_25.jpg / AA17_29.jpg / AA17_36.jpg / AA18_02.jpg / AA18_03.jpg / AA18_04.jpg / AA47_36.jpg / AA48_10.jpg / AA48_15.jpg / POSTAL_11.jpg

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE As referências culturais atualmente mais valorizadas em Cabralia dizem respeito ao episódio do <i>descobrimento</i> e aos primeiros anos da ocupação das terras brasileiras. Essas referências têm sido fortalecidas em anos recentes com a aproximação do V Centenário do Descobrimento, tanto por iniciativas oficiais quanto pela cultura popular que vai criando, sobretudo nas fachadas e decoração das casas comerciais, criativas alusões ao episódio histórico. Tem merecido apoio oficial a montagem do <i>Auto do Descobrimento</i>, em que se dramatizam a chegada de Cabral ao Brasil. Hoje são parte da lembrança dos mais velhos representações dramáticas como o <i>Cordão de Caboclos</i>, o <i>Engenho</i>, a <i>Guerra dos Mouros</i>, o <i>Terno de Reis</i>, a <i>Bicharada</i> e a <i>Chegança</i>, esta como acompanhamento das comemorações da padroeira, <i>Nossa Senhora da Conceição</i>, ainda festejada com a participação da <i>filarmônica</i> local. A atividade pesqueira e o uso de embarcações para transporte marcaram também a cultura local, tanto nas festas como a de <i>São Pedro</i>, patrono dos pescadores, quanto na <i>carpintaria naval</i>, ofício ainda hoje praticado caracteristicamente em Cabralia.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO: 6.535 hab (Censo IBGE, 1991); 17.334 hab (Contagem IBGE, 1996) POPULAÇÃO DA SEDE: 5.374 hab – estimada em 1995 (URPLAN, 1997: 31) ÁREA DO MUNICÍPIO: 1.557 Km² LOCALIZAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL: 16S15'00" / 39W02'00" DISTÂNCIAS: 22 km até Porto Seguro; 91 Km até a Rodovia BR-101; 728 Km até Salvador.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	01	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

O município Santa Cruz Cabralia tem suas divisas ao Sul com Porto Seguro, a Oeste com Eunápolis, ao Norte com Belmonte e a Leste com o Oceano Atlântico. Confinam sua sede o rio Mutari e a Coroa Vermelha ao Sul, o rio João de Tiba ao Norte e o Oceano a Leste. A divisão físico-administrativa do município inclui o distrito de Ponto Central e os povoados de Santo André, Santo Antônio, Guaiú e Vila Orade. O principal acesso à sede de Cabralia é a rodovia BR-367 que a liga a Porto Seguro, com uma linha regular de ônibus que faz a viagem cerca de 13 vezes por dia.

Como Porto Seguro, Cabralia tem sua sede dividida em parte alta e baixa. O centro histórico está na cidade alta, onde se localizam a igreja de Nossa Senhora da Conceição, tendo logo atrás o primeiro cemitério local, ao lado a Casa de Câmara e Cadeia e as ruínas do Colégio Jesuíta. Essa parte elevada apresenta um privilegiado panorama do rio, ligado à costa marítima com suas praias. Na cidade baixa concentram-se as residências, o comércio, os serviços públicos, os acessos às praias e ao porto, à margem do rio João de Tiba.

O desenvolvimento turístico em grande expansão tem transformado os hábitos da cidade e expandido o núcleo urbano, criando novos focos de serviços e comércio, inclusive fora de seu perímetro, especialmente na região próxima à Coroa Vermelha. Atualmente, as praias ao norte, dependentes da travessia em balsa do rio João de Tiba, vem atraindo o turismo desse município.

Os conflitos com os indígenas, históricos na formação de Santa Cruz, permanecem até hoje nas disputas relativas à demarcação e reconhecimento das áreas pataxó. Para mais informações a respeito desse tema, consultar a *Ficha de Identificação da Terra Pataxó*.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Da margem esquerda do rio João de Tiba, até a foz do rio Jequitinhonha (em Belmonte), Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio: remanescentes de Mata Atlântica e manguezais. Destacam-se as reservas de Mata Atlântica e o ecossistema marinho, sobretudo os corais.

Praias: Orla Sul – Coroa Vermelha (águas tranquilas), Praia dos Lençóis (águas profundas, mar agitado, ideal para esportes náuticos), Praia de Arakakaí (junto ao centro da cidade); Orla Norte – Praia de Santo André (na foz do rio João de Tiba, apresenta água doce na maré vazante), Praia de Santo Antônio (junto ao povoado de Santo Antônio, é margeada por coqueiros) e Guaiú.

Em função do descontrolado crescimento urbano, verifica-se riscos como desmatamentos, efluentes domésticos nas praias, especulação imobiliária.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

São marcos desta localidade o sítio do desembarque junto a foz do Rio Mutari, e o das primeiras missas em Coroa Vermelha, hoje Terra Indígena Pataxó (ver *Ficha de Identificação* correspondente); a cidade alta com a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e outros edifícios monumentais como a Casa de Câmara e Cadeia; além do porto, associado não só aos primeiros anos como a toda a história da localidade por ter sido até há poucas décadas um importante elo de ligação com o resto do país.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Foi no atual município de Santa Cruz Cabralia, que Pedro Álvares Cabral aportou em 1500, oficializando o descobrimento do Brasil. Foi ali, junto à foz do pequeno rio Mutari, próximo ao recife da Coroa Vermelha, que celebraram-se as duas primeiras missas e onde Cabral permaneceu com sua esquadra durante quase dez dias na região. Nesse período, pôde abastecer seus navios, observar a nova terra e seus habitantes conforme narrou Pêro Vaz de Caminha em sua carta ao rei D. Manuel, que viria a ser a primeira descrição das paisagens, dos nativos e suas formas de comportamento, e dos seus primeiros contatos com os portugueses.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	01	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

O povoado de Santa Cruz teve sua origem logo após ao descobrimento, quando os portugueses se instalaram, provavelmente, às margens do rio Mutari, para depois se transferirem para o platô que ladeia o rio João de Tiba. Segundo o historiador português Jaime Cortezão,

“Esta Vila de Santa Cruz se despovoou donde esteve, e a passaram para junto do rio Sernambitibe (atual João de Tiba), pela terra ser mais sadia e acomodada para os moradores viverem”.

Em 1526, foi criada uma feitoria em Santa Cruz que tinha entre suas atribuições a vigilância naval da costa e a proteção de riquezas naturais, como o pau-brasil, contra a invasão de ingleses, franceses, holandeses e dinamarqueses. Mas foi a partir de 1535, por impulso de Pêro de Campos Tourinho, o primeiro donatário da capitania de Porto Seguro, que a vila foi assentada definitivamente no outeiro onde hoje se localiza o centro histórico de Santa Cruz Cabralia.

Santa Cruz tem sua história marcada por conflitos com os indígenas. Após sucessivos ataques, em 1564 a povoação foi praticamente arrasada pelos aimorés. Após esse episódio que se tornou lendário na região, em busca de maior segurança, foi criado na vila um novo núcleo, estabelecido na parte baixa, atrás do morro, às margens do rio João de Tiba. Esse povoado acompanhou o percurso histórico da vila de Porto Seguro, tendo entretanto longos períodos de estagnação, principalmente nos séculos XVII e XVIII, dos quais restaram poucas informações. Sabe-se que nesses séculos e no início do XX, havia um fluxo de embarcações no porto para atender ao comércio regional de produtos e transporte de passageiros.

Em 1795, a capela de Nossa Senhora da Conceição foi elevada à categoria de freguesia. No entanto, após um período de decadência, a localidade foi reduzida a arraial. Em 23 de julho de 1833, um decreto da Assembléia Provincial desmembra a vila Santa Cruz de Porto Seguro, transformando-a em município com governo próprio e Câmara de Vereadores. Ao longo do século XX, Santa Cruz sofre sucessivas alterações político-administrativas, entre as quais a de 1935, que altera seu nome para Santa Cruz Cabralia.

A precária urbanização e a falta de oportunidades econômicas levou a população a se concentrar fora da sede, sobretudo junto à BR-101 na região de Eunápolis que se emancipou como município em 1988. Esse fato, associado em anos recentes a uma numerosa migração originária da zona cacauífera em declínio e à expansão do turismo em Porto Seguro, provocou um forte abalo no cultivo das festas e formas de expressão tradicionais e mudanças profundas na vida local.

Tal como ocorreu nas demais vilas litorâneas da região, desde que foram abertas em 1973 as rodovias BR-101 e BR-367, o turismo desenvolveu-se e passou a ser o centro das atividades locais. Os serviços de hotelaria e o comércio adquiriram novo porte e as belas praias, principalmente as da orla sul, alcançaram grande visibilidade. Essa tendência cresceu significativamente em virtude dos festejos do Quinto Centenário do Descobrimento.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1526	Criada Feitoria em Santa Cruz como estação naval para vigilância da costa e proteção de riquezas naturais (pau-brasil) contra “piratas” ingleses, franceses, holandeses e dinamarqueses, sob a responsabilidade de Cristóvão Jaques
1534, 27 de maio	Divisão da colônia em Capitânias Hereditárias. Doação da capitania de Porto Seguro (50 léguas entre Ilhéus e o Espírito Santo) a Pero de Campos Tourinho
1535	Chegam ao Brasil, Pero de Campos Tourinho e colonos de Viana do Castelo (Portugal). É transferida a Aldeia Velha de Santa Cruz para onde atualmente se localiza a cidade alta de Santa Cruz Cabralia. É fundada a Vila de Nossa Senhora da Pena (Porto Seguro) na foz do rio Buranhém, com casas, forja, forte, capela, armazém e estaleiro. Inicia-se a exploração dos sertões.
1564, 24 de dezembro	Povoado de Santa Cruz é arrasado pelos Aimorés, depois de sucessivos ataques. É criado um novo núcleo nas margens do rio Sernampetiba, atual João de Tiba.
1746	Início do cultivo do cacau na região.
1795	Criada a Freguesia de N. S. da Conceição. Seguiu-se um período de decadência, até que a localidade ficou reduzida a um arraial.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	01	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1811	Fundação da 7ª Divisão Militar sob as ordens do alferes Julião Fernandes Leão, dada a intensificação dos conflitos com índios botocudos .
1816	Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, viajante e naturalista, descreve a região .
1832, 29 de novembro	Criado o município de Santa Cabrália, com território desmembrado de Porto Seguro (Decreto da Assembléia Provincial).
1911	O Município de Santa Cruz Cabrália é formado por um único distrito.
1930	Construção do Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora D'Ajuda
1931, 8 de julho	Extinção do município de Santa Cruz Cabrália, sendo anexado ao do Porto Seguro; é criada uma subprefeitura (Decreto 7.479).
1933, 4 de agosto	Restaurado o município de Santa Cruz Cabrália (Decreto estadual 8.594).
1935, 9 de março	Alterada a denominação para Santa Cruz Cabrália (Decreto 9.400).
1938, 30 de março	Vila de Santa Cruz Cabrália elevada à categoria de cidade (Decreto Lei estadual 10.724).
1943, 31 de dezembro	Criação do Distrito de Gaviarra, em Belmonte. (Decreto lei estadual 141).
1953, 30 de dezembro	Composição administrativade Cabrália: 2 distritos (Sta Cruz Cabrália e Gaviarra).
1960, década	Construção da malha rodoviária com estrada de rodagem aberta até Belmonte dando alternativas ao transporte fluvial e marítimo existente até então .
1975-1985	Criação de novos loteamentos
1980	Roubo de alfaías da Igreja de Nossa Senhora D'Ajuda.
1980, na década	Plantio sistemático de árvores no Quadrado de Trancoso. O número de árvores aumentou de 3 para mais de 30 exemplares.
1980, por volta de	Início do processo de intensificação do comércio de imóveis, abertura de hotéis e pousadas.
1981, 29 de janeiro	Tombamento do acervo paisagístico da Cidade Histórica especialmente do Conjunto Arquitetônico da Cidade Alta de Cabrália.
1984, 23 de outubro	Redefinição do Tombamento do conjunto paisagístico passando a incluir Ilhéu de Coroa Vermelha, orla marítima e o conjunto Paisagístico da Cidade Alta (Casa de Câmara e Cadeia e Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
1985, a partir de	Transformações no perfil dos turistas. Passa a predominar o turismo de massa.
1988	Emancipação de Eunápolis (lei estadual 4770 de 12/05/1988) de Santa Cruz Cabrália devido ao acentuado crescimento econômico e populacional nos centros junto à BR-101.
1990, década	Aumentam os investimentos na Costa do Descobrimento em função do V Centenário. Destaque para infra estrutura.
1990, década	Expansão dos investimentos de infra-estrutura em função da criação da Zona Turística da Costa do Descobrimento pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR e do planejamento das comemorações do Vº Centenário.
1993, 7 de junho	Criação da Área de Proteção Ambiental de Coroa Vermelha pelo decreto estadual nº 2.184.
1998, 31 agosto	Criação da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio por decreto estadual nº 3.413.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Santa Cruz Cabrália / Mapa de Santa Cruz Cabrália – Centro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	01	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

BAHIA. Decreto 2.184 de 07/06/1993. Cria a Área de Proteção Ambiental de Coroa Vermelha.

BAHIA. Decreto 1.318 de 19/12/1996. Aprova o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio.

SANTA CRUZ CABRÁLIA. Lei 125/98 de 18/06/1998. Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Defesa do meio ambiente de Santa Cruz Cabralia – CONDEMA – e dá outras providências.

BRASIL. Decreto 9/07/1998. Homologa a demarcação da Terra Indígena de Coroa Vermelha, localizada nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia no Estado da Bahia.

BRASIL. Decreto 1.493 de 08/07/1998. Definição da Terra Indígena de Coroa Vermelha.

BAHIA. Decreto 3.413 de 31/08/1998. Cria a Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio, nos municípios de Santa Cruz Cabralia e Belmonte, e dá outras providências.

BAHIA. Decreto 1.777 de 18/09/1998. Altera a Resolução CEPRAM 1.318/96, que aprovou o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio.

SANTA CRUZ CABRÁLIA. Lei 132/98 de 14/12/1998. Amplia área de inclusão do Parque Ecológico e Recreativo Municipal definido pela Lei 40 de 14 de outubro de 1994, dando-lhe nova redação, define o uso do solo e forma de aproveitamento e transforma em área de lazer e recreação, inclusive com nova nomenclatura.

SANTA CRUZ CABRÁLIA. Lei 136/98 de 21/12/1998. Aprova o Plano de Manejo e o Zoneamento da Área de Proteção Ambiental Santo Antônio no âmbito municipal.

SANTA CRUZ CABRÁLIA. Lei 140/98 de 21/12/1998. Dispõe sobre a criação do Parque Municipal de Preservação Marinha de Coroa Alta no município de Santa Cruz Cabralia-BA.

BAHIA. Decreto 7.527 de 02/1999. Transfere para a gestão do Centro de Recursos Ambientais – CRA – as Áreas de Proteção Ambiental – APA's – que indica.

BRASIL. Decreto de 14/09/1999: Rerratificação da poligonal do sítio tombado pelo IPHAN.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A flutuação da população, assim como os novos negócios imobiliários e turísticos não apenas trazem investimentos como também provocam mudanças culturais em Cabralia. É fundamental e urgente equilibrar estas tendências com a efetiva defesa e valorização do patrimônio cultural (edificado, natural e imaterial) de que depende a criação de atrativos turísticos na região. Apesar de ter havido uma significativa melhoria da infra-estrutura urbana, voltada principalmente ao atendimento das demandas do turismo, as condições de vida da população não têm avançado na proporção desses investimentos.

8.2. RECOMENDAÇÕES

É urgente sensibilizar e informar a população, assim como os empresários e funcionários, sobre a importância e fragilidade do patrimônio enquanto fator de desenvolvimento local.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA-01-01-00-F11-A3
ANEXO 4: CONTATOS	BA-01-01-00-F11-A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	BA-01-01-00-F20-01 / BA-01-01-00-F40-01

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	01	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi e Simone Frangella.		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona		
REDATOR	Andrade e Arantes - Consultoria e Projetos Culturais		DATA Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes - Consultoria e Projetos Culturais		